

I UNIVERSO EM EXPANSÃO

PROCESSOS NÃO HUMANIZADOS NOS PORÕES DA LOUCURA: um olhar sobre a mulher e intervenções terapêuticas.

REZENDE, Fernanda Michetti¹; SILVA, Maria Thereza¹; LOPES, Maria de Fátima¹; LOPES, Víctor¹; PENA, Maria do Socorro²; HERMÍNIA, Flávia³; DUARTE, Lucinete³
1-Acadêmicos do curso 5º Período do curso de enfermagem. 2-Coordenadora do curso de enfermagem da UNIVERSO BH. 3-Docente do Curso de Enfermagem

O presente estudo originou-se de trabalho integrado interdisciplinar, realizado pelos acadêmicos do quinto período do curso de enfermagem, tendo como disciplina norteadora, a Saúde Mental e como elemento nuclear, o modelo assistencial do Hospital Psiquiátrico Colônia de Barbacena. Estudos identificam que historicamente as instituições psiquiátricas foram planejadas e instituídas para proteger a sociedade do considerado anormal. Essa concepção pode ser evidenciada **segundo Jabert (2005) apud Fonte (2013)**: “Asilo de alienados, quartel de polícia, hospital psiquiátrico, hospício, asilo de mendicidade e casa de correção tinham como função principal realizar a exclusão social do louco, garantindo que ele não ficasse perambulando pela rua, à vista dos passantes, o que era incompatível com nosso pretensão grau de civilidade. No Brasil, destaca-se enquanto modelo de injustiça e desumanização o que foi implementado no **Hospital Psiquiátrico Colônia de Barbacena**, considerado um matadouro e comparado aos campos de concentração nazista. Nesse contexto histórico, o que podemos ressaltar enquanto violência contra a mulher e processos terapêuticos desumanizados? **OBJETIVO**: Com base nas informações de que **70% dos internados não apresentavam registro de doença mental**, o presente estudo objetivou identificar processos não humanizados com um olhar para as mulheres e intervenções terapêuticas. **METODOLOGIA**: Trata-se de pesquisa histórica que objetiva ressaltar assistência desumanizada no âmbito da violência contra a mulher e processos terapêuticos desumanizados realizados no Hospital Colônia de Barbacena. Enquanto fonte utilizou-se artigos e textos de reportagens. **RESULTADOS**: Durante séculos, as mulheres foram consideradas propensas ao desenvolvimento de transtornos mentais devido a sua natureza considerada biologicamente determinada[...] Uma das primeiras teorias científicas que substituíram as explicações religiosas para a “loucura” das mulheres como mal ou possessão pelo diabo, foi a criação da histeria, derivada da palavra grega útero. Muitos médicos pensavam que a histeria era uma doença de “mulher” que se originava no útero. (LEITE, et al ,p 312,2014). Mulheres lésbicas, mães solteiras, mulheres negras, pobres,

ninfomaníacas, divorciadas ou viúvas, eram internadas compulsoriamente e isolada de todos. Muitas foram abandonadas dentro das instituições, engravidaram, tiveram seus filhos e morreram. Enquanto intervenções terapêuticas, destacam-se as lobotomias e eletrochoques, que ocasionaram mortes e incapacitação. **CONSIDERAÇÕES:** Os relatos históricos retratam injustiça, desumanização e abuso de poder da clínica Psiquiátrica. As investigações por membros da sociedade, as denúncias que tiveram repercussão mundial e conseqüentemente as políticas que orientaram a reforma psiquiátrica, foram cruciais para que essa situação fosse modificada. Hoje pretende-se para todos os pacientes portadores de doenças mentais, um atendimento totalmente diferenciado do praticado no passado. Busca-se um tratamento humanizado, voltado para uma assistência holística englobando todas as necessidades dos pacientes. A equipe de enfermagem deve se capacitar para atuar de forma sistematizada e desenvolver ações terapêuticas singulares, em todos os níveis de atendimento em saúde, respeitando as limitações e direito do portador de sofrimento mental.

Palavras-chave: Saúde Mental; porões da loucura, desumanização, reforma psiquiátrica.